



Crônicas
oswaldianas

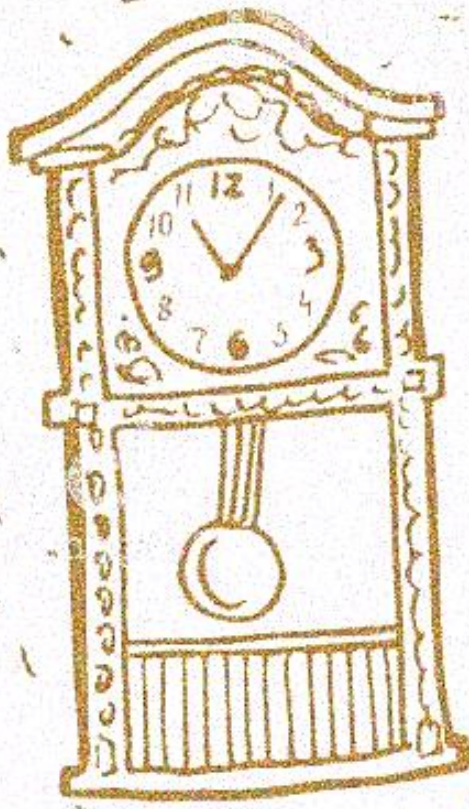
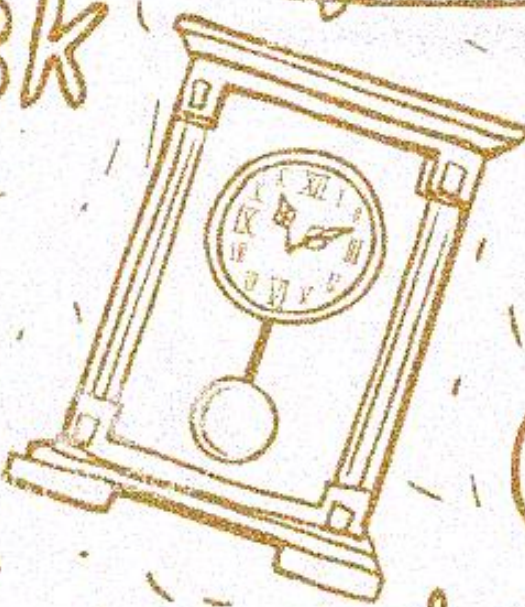


PIP

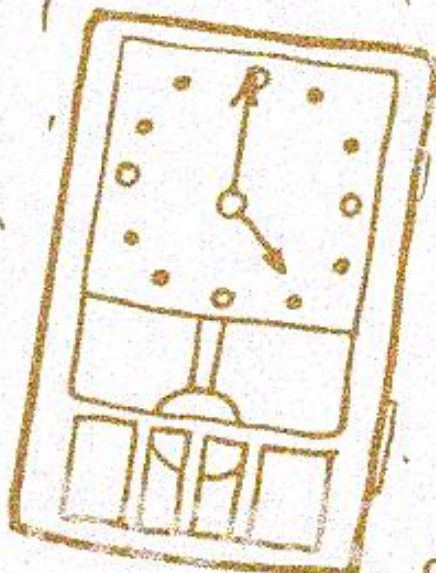


OCK

PIP



time



tick



time



tock



Graziela Lins de Oliveira
ORGANIZAÇÃO, APRESENTAÇÃO E REVISÃO

Alunos do Colégio Oswald de Andrade
dos 7º anos A e B de 2019
AUTORES DAS CRÔNICAS

Sumário

Apresentação.....	4
Crônicas oswaldianas do 7º ano A.....	7
A polícia roubada.....	8
Um crime felino.....	9
Convidado jurássico.....	11
Borracheiro.....	12
O preço só sobe.....	14
A bolha d'água.....	15
Voando com Stormtrooper.....	17
Um tiranossauro no meu casamento.....	19
Queimadas na Amazônia e suas causas.....	20
Guaxinim assaltante.....	22
Família confunde gato com ladrão e aciona a polícia.....	23
Menina joga futebol bem?.....	26
Meliante inesperado.....	27

Curtidas para sobreviver.....	28
Meus "direitos".....	30
Reflexos.....	32
A tentativa do show perfeito.....	34
Meu baseado caiu no gramado.....	36
Crônicas oswaldianas do 7º ano B.....	38
Manchas pretas no mar.....	39
Aquela fantasia de tiranossauro.....	41
Futebol 6 x Racismo O.....	42
Gato por ladrão.....	43
Surpresa durante a ronda.....	45
Prato de hoje: Arroz com derivados de insetos, larvas e número 2 de rato.....	46
A farinha.....	47
O Jogo Estação 5.....	49
Aumento da morte de motociclistas.....	50
A garota "ente".....	51
Quando ser belo é mais importante que.....	53
Óleo? Só ser for de cozinha, e não em praias, matando tartarugas.....	54

Patinetes.....	55
Preso no shopping.....	56
Alô, polícia.....	57
Me deram um celular falsificado!.....	59
Invasor amigo.....	61
Emissões de gás.....	62
Referências Bibliográficas.....	63

Apresentação

Este e-book faz parte de um trabalho realizado no ano de 2019, com alunos do 7º ano A e do 7º ano B do Colégio Oswald de Andrade, localizado no Alto da Lapa, em São Paulo. O estágio que tive oportunidade de realizar no Colégio Oswald de Andrade foi uma experiência única, que me rendeu muitos conhecimentos e vivências singulares. Consegui me desenvolver muito profissionalmente. O Oswald de Andrade beirou a um oásis em meio a muitas vivências secas e precárias, cheias de frustrações e angústias, que pude observar a partir de outros estágios que vivenciei e de relatos de colegas meus que atuaram em outras instituições de ensino, públicas (a maioria) ou privadas.

Em meu último semestre de estágio obrigatório, minhas professoras doutoras Cristina Lopomo Defendi e Mayra Pinto solicitaram a criação de uma sequência didática para ser realizada durante o período de regência do estágio. Diante disso, desenvolvi uma sequência didática sobre um gênero pelo qual tenho muito apreço, o gênero crônica.

Acreditando no pressuposto de que é necessário trazer o texto para a vida, para as nossas vivências cotidianas, minha proposta pautou-se na abordagem entre dois gêneros compatíveis, isto é, que se desaguam um no outro, são eles: notícia e crônica. Depois de todo o desenvolvimento da sequência didática planejada, solicitei, como produção final, aos alunos que realizassem uma espécie de transposição: escolher uma notícia e, inspirada nela, produzir uma crônica. A transposição realizada do gênero notícia (texto não-literário) para o gênero crônica (texto literário) permitiu que o aluno trabalhasse e compreendesse as sutilezas e especificidades das crônicas, conquistando a autonomia e a oportunidade de transpor sua realidade (que é noticiada cotidianamente nos jornais) para a literatura.

Dois excelentes autores que trabalharam com o gênero crônica foram Rubem Braga e Moacyr Scliar. O primeiro consolidou-se como o cronista que

se voltou de maneira praticamente exclusiva para esse gênero, tornando-se o “cronista puro”, de acordo com Candido (2003). Além disso, um dia Rubem Braga pronunciou a seguinte máxima: “Os jornais noticiam tudo, menos uma coisa tão banal que ninguém se lembra: a vida.” O segundo, Moacyr Scliar, foi escolhido como o exemplo a ser seguido – ficou demasiadamente conhecido por basear suas crônicas em notícias publicadas no jornal *Folha de S. Paulo* – e dei grande destaque à sua produção literária em minha sequência didática, a fim de que os alunos se inspirassem em um autor brasileiro de qualidade e criassem produções textuais singulares e significativas.

Os alunos tiveram a liberdade de escolher a notícia que desejassem, selecionando o que possivelmente já fazia parte de sua realidade e vida social, ou preferindo trabalhar com questões atuais, tais como impactos ambientais (queimadas na Amazônia e derramamento de óleo no litoral brasileiro), situações inusitadas e inesperadas (um gato ser preso, um guaxinim ser pego dentro de uma máquina de comida ou um ladrão ficar preso dentro dos encanamentos de um shopping), atualizações em aplicativos populares (como a retirada de curtidas no Instagram), situações com aparelhos eletrônicos que eles utilizam (PlayStation e iPhone), violência contra a mulher, situações de racismo na vida cotidiana e no futebol, questões sobre mobilidade urbana (uso do Uber, do Rappi, dos patinetes elétricos, além de acidentes com motociclistas na capital paulista), shows que ocorrem no Brasil (Rock In Rio), questões sobre política, entre outras.

Dessa forma, é possível observar que a crônica oferece a possibilidade de ser a porta de entrada efetiva do aluno para o mundo da leitura, da literatura e da escrita, além de ele poder demonstrar seus conhecimentos de mundo e seu interesse por fatos cotidianos e recentes que circulam nas diversas esferas da sociedade.

Ao transformar notícias em crônicas, o aluno tem a oportunidade de abusar de sua subjetividade e tornar fatos banais em algo grandioso, lírico e humano. A minha escolha em trabalhar com crônicas é pelo fato de que elas humanizam, são constituídas por valorações (VOLOCHÍNOV, 2013) e, a partir de uma percepção de relação de intertextualidade entre notícia e crônica,

levam o aluno a refletir e a desenvolver sua capacidade de apreciação e réplica (ROJO, 2004).

Por fim, para concluir a ideia de que a crônica humaniza discursos, transforma pessoas e transcende leitores, Antonio Candido (2003), em seu texto *A vida do rés-do-chão*, graciosamente nos conta que

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. “Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura [...]. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitadas. [...] não tem pretensões a durar, uma vez que é filha do jornal e da era da máquina, onde tudo acaba tão depressa. Ela não foi feita originalmente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha. [...] a sua perspectiva não é a dos que escrevem do alto da montanha, mas do simples rés-do-chão. Por isso mesmo consegue quase sem querer transformar a literatura em algo íntimo com relação à vida de cada um. [...] [A crônica] ensina a conviver intimamente com a palavra, fazendo que ela não se dissolva de todo ou depressa demais no contexto, mas ganhe relevo, permitindo que o leitor a sinta na força dos seus valores próprios. [...] Quebra do artifício e aproximação com o que há de mais natural no modo de ser do nosso tempo. E isto é humanização da melhor. (CANDIDO, 2003)

Caros leitores, neste momento, convido todos a se deleitarem com a leitura de crônicas oswaldianas singulares e admiráveis, produzidas por alunos um tanto quanto queridos e inesquecíveis.

Boa leitura!

Graziela Lins de Oliveira

Professora, estagiária, monitora, corretora e revisora



Crônicas oswaldianas

7º ano A

A polícia roubada

Ana

“Policia! de trânsito de cartolina é furtado na Escócia..” (GI – 02 set. 2019)

Chego ao trabalho na maior velocidade e vou falar com o delegado. Assustado e confuso com a situação, nunca vejo um crime acontecer nesta cidade. Trabalho neste departamento há mais de 30 anos, mas, afinal, o que poderia acontecer em uma cidadezinha no interior da Escócia? Nada, nunca aconteceu nada, acho que por isso sou policial, praticamente nenhum trabalho, nenhum bandido para correr atrás, nenhum mistério para desvendar, o evento mais emocionante é multar carros, e de resto é só ficar na delegacia tomando café e esperando o tempo passar.

Mas hoje não, hoje foi diferente. Acordei com o som do telefone tocando, ignorei na primeira vez. Se for importante, liga de novo. Escuto o telefone tocar mais uma vez. Irritado, atendo. É o meu chefe, o delegado, dizendo para eu ir correndo para a delegacia. “Um crime aconteceu!”. Eu disparei, fui correndo direto para a delegacia, ofegante, com sono e curioso. “Vem, vem!”, o delegado diz, fazendo sinal para eu entrar no carro. Entro no carro e pergunto o que aconteceu. “O Bob, ele foi roubado, sequestrado!”, diz ele. “Meu Deus, como assim? Onde, quando, quem, por quê? O Bob não, cara, o Bob não”, respondi. Estava muito envolvido com a situação, muitas emoções misturadas, nunca nada e agora um sequestro? Coitado do Bob... Mas, calma, “quem é Bob?”, penso em silêncio. Logo as memórias caem na minha cabeça. Tínhamos colocado um policial impresso em um papelão com um radar para parar motoristas rápidos. Mas não pode ser, me recuso acreditar, isso é tão bobo. E quando chegamos ao local, era isso mesmo...

Algumas horas depois, avisei toda a cidade para ver se tinham alguma notícia do papelão, humilhante! É... Essa não é a vida de CSI que eu imaginei.

Um crime felino

Antônio B.

“Gato é 'preso' suspeito de furto nos EUA” (GI – 04 set. 2019)

“Frush”, “frush”.

— Ué, que barulhos são esses?

— Não sei, ouve mais perto da porta.

Eram 1:43 da manhã, José tinha acabado de ouvir sons estranhos e sua mulher o manda ouvir melhor.

Ele põe o ouvido na porta:

“Nhéééc”, “tomp”, “tomp”.

— Então?

— Jesus do meu céu, tá acontecendo.

— O que está acontecendo?

— Acabei de ouvir a janela abrindo devagar e passos leves, deve ser um ladrão!

— Então o que fazemos?

— Ligamos para a polícia, deixe comigo.

José abre a porta, pega o celular e disca 911.

— Polícia Militar da Flórida, John Gers, como posso ajudá-lo? — Uma voz não muito “acordada” o recebe.

— Hummm, olá, eu gostaria de denunciar um furto em ação na Rua Streets View, 394, por favor.

— UM FURTO!!! — A voz automaticamente muda seu tom. — REPITA O ENDEREÇO, POR FAVOR!

— Rua Streets View, 394.

— Ok, estamos enviando 4 policiais para te socorrer, o suspeito está armado?

— Não que eu saiba.

— Obrigado, há mais alguma coisa que gostaria de falar?

Ele ouve novamente os passos do bandido.

— Uh, oh, tenho que ir, tchau!

Ele dá uma volta pela casa e contorna o bandido.

— Maria, abre aí, sou eu!

Ela abre.

— Chamei a polícia, daqui a pouco eles chegam.

Dez minutos depois, havia duas viaturas na casa.

— Polícia! Renda-se!

Eles iluminam a casa e encontram o criminoso:

— Ué, um gato?

Convidado jurássico

Antonio C.

“Madrinha aparece no casamento da irmã fantasiada de tiranossauro nos EUA” (GI – 04 set. 2019)

Durante o café, ela disse ao homem:

— Finalmente esse dia chegou! Temos que chegar ao matrimônio às duas horas.

— Garanto que chegaremos a tempo! Volto para casa ao meio-dia, e estaremos no local no horário combinado — disse o homem, enquanto mastigava sua torrada.

Ao meio-dia, o homem chega como o combinado, toma banho, se arruma e parte com sua mulher até o local.

Os convidados começam a chegar e a pegar lugares. Dez minutos antes do início da cerimônia, o marido começa a ficar preocupado com seu irmão que não havia comparecido e nem atendia suas ligações.

A cerimônia começa. O padre faz seu discurso. Até que tudo é interrompido por um convidado diferente, fantasiado de Tiranossauro. O irmão havia finalmente chegado.

Todos começaram a rir, menos a mulher, que gritou histericamente:

— Saia já! Você está arruinando meu casamento!

O marido, após gargalhadas, disse:

— Acalme-se, é apenas uma brincadeira!

A mulher bateu os pés com força no chão e deu um grito enquanto corria para fora do lugar.

Borracheiro

Arthur

“Jovem negro sai para praticar fotografia e é perseguido como suspeito por moradores.” (Folha de S. Paulo – 10 out. 2019)

Meu filho acordou hoje muito estranho. Trabalhamos numa borracharia, tenho 20 anos de experiência. Já meu filho, Gabriel, nem 3 anos. Ele tem 17 anos, e já sai de casa querendo “fotografar”. Virou um hábito. Todo dia ele almoça e logo vai fotografando tudo o que ele vê pela frente. Até comprou uma câmera profissional!

Ele virou alvo de grupos do WhatsApp, que eu mesmo criei. É triste, quando você acha que seu filho evoluiu, ele está lá, tirando foto de um João-de-Barro, parecendo um maníaco por pássaros.

Claro, essas fotos não serviram para nada, só umas curtidas insignificantes nas redes sociais. Ele deveria fazer coisas que gerassem dinheiro à família, como pintar carros, fazer coisas inovadoras, trocar pneus, ajustar os rádios dos carros, mas nada que saísse do gênero “carros”.

Nos tais grupos, eu e a vizinhança começamos a achar ele muito suspeito, achamos que ele fosse querer ter a árvore para si, onde o pobre bichinho estava hospedado.

Eu tentei convencê-lo a parar de tirar aquelas fotos estúpidas, mas ele fala que é “arte”. Essa tal “arte” vive da “inspiração do dia a dia”, diz ele. Talvez ele seja estúpido o suficiente para acreditar naqueles textos gigantescos do Facebook, que dizem a mesma coisa, repetidamente. As suas notas na escola nunca foram tão altas durante os anos, não é coisa a se esperar de um garoto cabeça-oca como ele.

Fui à delegacia ver se eu estava louco, mas parece que meu filho é um doido varrido. Me aconselharam a quebrar a câmera, mas ela é muito valiosa, então fiquei com ela e pretendo vendê-la.

Não há nenhum preconceito, meu filho é negro e eu também. Mas sair fotografando parece coisa de bandido quando se trata de negros. Claro que

existe racismo, mas o que meu filho vem fazendo é muito ruim para a vida que ele vai viver.

O cara que vendeu a máquina para ele, claro que era um oriental doido que passa o dia grudado à tela do celular. Foi só falar que gostava de tirar fotos, e o aproveitador vendeu a câmera “profissional”, mas o profissional vem de apertar botões e sair fotos mal pensadas. E ainda ensinou as técnicas orientais, com um grande sorriso naquela cara sem olhos.

Claro que meu filho se borrou quando foi resolver o problema que causava na vizinhança. Achou que um justiceiro apareceria, que iria para terra do amanhã, amanhecer em paz, permanecendo em silêncio, até o resto da eternidade, se é que ele fosse para lá. Quando chegamos na delegacia, disseram que não houve racismo. Ainda bem. Depois disso ele nunca mais teve coragem de tirar fotos, assim espero.

O preço só sobe

Beatriz M.

“Estudantes sofrem com alta dos aluguéis em Portugal.” (Folha de S. Paulo – 30 set. 2019)

Ana é uma estudante de 24 anos e está planejando se mudar para Lisboa no dia 30 de setembro, buscando um estudo melhor. Chegou o dia. De malas prontas, entrou no avião. Dormiu um pouco até ser acordada pelo bip no piloto, indicando que haviam chegado ao destino. Ela já estava com dificuldades de encontrar um lugar para ficar, então pegou um táxi e foi direto para a casa de uma amiga.

— Eu preciso encontrar um apartamento. — disse ao ver a amiga.

— Acho que não será tão fácil. — a amiga respondeu.

Ela pegou uma folha de jornal e lá mostrava que estava praticamente impossível encontrar um apartamento.

— Acho melhor você ficar aqui um tempo.

— Vou tentar achar um apartamento do mesmo jeito.

Três meses se passaram e nada. Ana teve que se mudar de volta, pois sua amiga ficara sem dinheiro.

A bolha d'água

Caio

“Maratona de Londres substitui garrafas plásticas por esferas comestíveis.”
(Revista Casa e Jardim – 08 mai. 2019)

Em um belo dia, um homem chamado Anthony acordou e começou a se preparar para a maratona, que logo a pouco viria a acontecer. Nunca tinha participado de uma, por isso estava ansioso. Tomou um banho, colocou uma roupa confortável, vestiu seu tênis especial e foi para a corrida.

Quando ele chegou na largada, se preparou para correr.

— Três, dois, um... já!!! — gritou uma voz.

Todos os maratonistas saíram correndo. Como Anthony não era bobo nem nada, ele correu também. Após vinte minutos, Anthony estava morrendo de sede e de cansaço. Sorte a dele que tinha um lugar que distribuía água logo à frente.

Ele pegou sua água, mas achou um pouco estranho, pois a água que lhe deram estava em uma bolha. Como maratona era uma coisa nova para ele, ele não sabia para que servia aquela bolha. Se era para beber, se era para se molhar ou se era um brinde.

Decidiu perguntar para a pessoa que estava à sua frente, que também parecia bem confusa:

— Licença, senhor, você sabe para que serve essa bolha? — perguntou em um tom de burrice.

— Não, acho que isso é uma coisa nova na maratona. — respondeu o senhor que antes estava à frente.

Do nada alguém parou e gritou:

— Peço a atenção de todos, não entendi essa bolha e estou morrendo de calor, dane-se a maratona!!! Vamos ficar jogando essas bolhas uns nos outros!!!

Muitas pessoas acharam estranho, mas começaram a tacar bolhas de água em todas as direções. Toda pessoa que passava parava para brincar

também. Estava acontecendo uma verdadeira e caótica guerra de bolhas de água. E a coisa foi se estendendo, até que chegou uma hora que os organizadores do evento vieram para ver o que estava havendo. Quando chegaram, ficaram indignados e começaram a gritar:

— Parem, parem!!! — ficou um silêncio absoluto.

E um dos organizadores voltou a falar:

— Essas bolhas são de água potável e são comestíveis! Não sei por que vocês estão fazendo isso, mas parem! Nós tivemos a ideia de trocar as garrafinhas de água por bolhas feitas de alga para que fossem comestíveis e não utilizassem plástico.

Ao final, todos ficaram envergonhados e foram para suas casas pensando na besteira que haviam feito.

Voando com Stormtrooper

Dora

“Avião 'Star Wars' da Latam pousa no Aeroporto de Guarulhos. Pintura de aeronave foi projetada para comemorar a abertura da área Star Wars: Galaxy's Edge no Disney's Hollywood Studios, em Orlando, nos Estados Unidos.” (G1 – 08 out. 2019)

O avião Stormtrooper de “Star Wars” pousou no aeroporto de Guarulhos. Que incrível! Todos vão querer viajar em um avião bonito como esse. Não é sempre que uma aeronave com uma pintura temática de Star Wars aparece por aí, né? Não é à toa que gastaram 2,5 mil litros de tinta e 21 dias para a construção dessa maravilhosa obra, porque isso será muito útil e eficiente.

Ele é muito lindo e atraente. Quando o passageiro viaja no Stormtrooper, se sente dentro do próprio filme, porque há uma pintura extremamente realista do lado de fora.

Esse avião pode trabalhar o seu psicológico enquanto você voa. Sabemos que muitas pessoas têm medo de viajar de avião, mas nesse elas se sentirão completamente seguras, porque o avião carrega a força do personagem Stormtrooper, que não vai deixar o veículo cair.

A aeronave tem capacidade para 410 passageiros, divididos em primeira classe, executiva e econômica e com mais espaço de assento. Um aviso aos fãs da saga: o avião estará disponível para os destinos Miami, Madri, Frankfurt, Paris e Londres, mas, infelizmente, os comissários de bordo não estarão fantasiados de Darth Vader ou de Chewbacca e, por dentro, o avião é comum, sem nenhuma decoração especial.

Outra utilidade da pintura é atrair os fãs de Star Wars. E funciona muito bem, pois as pessoas querem viajar por causa dessas incríveis vantagens que aviões comuns não possuem.

Por ter essas características especiais, é óbvio que uma passagem nesse avião é cara. Então, você poderá mostrar como é rico ao viajar nessa estupenda aeronave.

E você que está em ótimas condições de vida já comprou sua passagem para voar até Miami no Stormtrooper?

Um tiranossauro no meu casamento

Eduardo

“Madrinha aparece no casamento da irmã fantasiada de tiranossauro nos EUA” (GI – 04 set. 2019)

Eu estava muito animada para fazer o meu casamento com a pessoa que mais amava neste mundo, quando, do nada, vejo uma cabeça marrom vindo para meu casamento. Achei que estava só imaginando coisas, então continuei normal. Vi a cabeça marrom se aproximando mais ainda, então percebi que não estava louca. Já que a cabeça tinha se aproximado, consegui ver que não era só uma cabeça, e sim um tiranossauro.

Percebi que uma madrinha estava faltando, então, quando o tiranossauro finalmente se aproximou, percebi que era minha madrinha! Eu não sabia o que dizer, sem comentários. Tantas coisas passaram pela minha cabeça na hora que nem consegui me expressar direito.

A madrinha passou o resto do meu casamento com aquela fantasia, e parecia que estávamos em uma festa de halloween. Quando finalmente chegou a hora de botar o anel, ela ficou aplaudindo de um jeito engraçado. Basicamente, em um dos momentos mais importantes da minha vida, comecei a rir sem parar.

Quando saímos do meu casamento, fui perguntar por que ela havia se vestido de tiranossauro e, no fim, nem ela sabia. Fiquei meio brava por ela ter vindo com a roupa de tiranossauro NO MEU CASAMENTO, que só é a data mais importante da minha vida, e ela não teve noção disso. Para alguns, foi um pouco engraçado até, mas, para mim, foi um desrespeito. Mesmo assim, não quer dizer que eu não a desculpei. Ela só estava tentando ser engraçada.

Queimadas na Amazônia e suas causas

Elis

“Por trás dos incêndios na Amazônia, o apetite mundial pelo gado e pela soja.”
(Folha de Pernambuco – 24 ago. 2019)

Um homem entra em uma barbearia e senta-se em uma das cadeiras de espera. Um dos barbeiros o leva até uma das cadeiras de cortar cabelo e pergunta:

— Como você vai querer?

— Quero curto, por favor.

O barbeiro começa a cortar seu cabelo. Está um silêncio horripilante, nenhuma das outras pessoas na barbearia fazia barulho algum, silêncio total.

— Coff, coff... — faz o homem tentando disfarçar uma tosse.

— Você está bem? — pergunta o barbeiro.

— Só a poluição, mesmo.

— Eu ouvi dizer que as queimadas amazônicas estão causando mais poluição ainda.

— Sim, queimar a Amazônia? Que ideia tola, sem razão alguma..

— Na verdade, li no jornal que eles estão queimando como uma forma para desmatar.

— É, eu sei, mas para quê?

— Falava, onde eu li, que é para plantar soja e criar boi.

— É ruim estarem destruindo a floresta e tudo mais, só que talvez o nosso país esteja precisando mesmo de mais comida..

— Mas nem o boi que criaríamos, nem a soja que plantaríamos seria para o Brasil, seria para exportação.

— Nossa, para exportar?! Eu não sabia.

— Pois é, li que a exportação de carne bovina aumentou quase 10 vezes!

— O mundo está consumindo cada vez mais o boi, isso é errado. O boi precisa de muito espaço para criá-lo, além de ele produzir gases que podem contribuir para o efeito estufa, sendo que outras carnes, como o frango, são muito mais sustentáveis.

— Eu concordo com você, todos deveriam parar de comer carne bovina. Se isso acontecesse, iria ser um grande favor para a natureza.

— “Favor” nada, isso não é mais que nossa obrigação.

— Pronto, seu corte está pronto.

— Obrigado, está ótimo.

— Agora vou a uma churrascaria. Você quer ir junto?

— Claro, por que não?

Guaxinim assaltante

Enzo

“Guaxinim ‘assaltante’ fica preso em máquina de lanches e é resgatado pela polícia.” (Jornal do Commercio, O Viral – 16 ago. 2019)

João estava indo trabalhar como num dia qualquer. Ele, sempre com fome, decidiu pegar um lanche em uma máquina de vendas. Sem olhar para a máquina, colocou seu dinheiro e logo se virou para ver sua comida. Foi quando percebeu que tinha um guaxinim preso dentro da máquina junto com o seu lanche e ouviu:

— Ei, você aí! Me tira daqui!

— Quê! Você fala?

— Sim, eu sou um guaxinim, você acha que eu emito ruídos ou o quê?

— Esquece. Como te tiro daí? Vou chamar a polícia!

— Vá logo!

Depois de um tempo, ele foi tirado da máquina.

— Ai, finalmente saí dali. Obrigado, humano.

Família confunde gato com ladrão e aciona a polícia

Francisco

“Gato é ‘preso’ suspeito de furto nos EUA.” (GI – 04 set. 2019)

Era uma noite muito feliz para todos da família Johnson. O pequeno príncipe, que era o irmão caçula, já tinha ido dormir, enquanto o resto da família estava apreciando seu majestoso jantar, menos o velho que comia macarrão assistindo o jornal da televisão, mas, de repente, a casa caiu, mais ou menos quando o vento que vinha da janela escancarada acertou em cheio um pedaço de carne que o irmão do meio, desprovido de inteligência e chamado Stuorty, havia jogado para cima. A carne acertou a camisa nova, brilhante e particularmente brega da irmã mais velha, a mais frescurenta do mundo, vulgo Tina. Depois disso, tudo deu errado, foi xingamento para cá, cusparada para lá. Gritou até não querer mais. E mais pedaços de carne voaram pelos ares. Mas nada afetava o sono do pequeno príncipe; ele estava sonhando com o filme da lagarta, no qual tudo e todos eram flores. Nesse filme, há a melhor frase já dita na história, melhor que todas as frases de Sócrates e outros filósofos juntos: “pense no mundo como um papel higiênico, onde nós somos o resto de defecação preso no orifício anal que já foi transportado para a antiga árvore, e nosso maior medo é aparecermos no lixo”.

Voltando para a sala de jantar, o pequeno, porém não tão pequeno, afinal ele já era irmão do meio, Stuorty mordeu o braço da Tina, que o retrucou com um tapa na cara. Na tentativa de acertar sua irmã, o pequeno Stuorty acertou um prato na antiga televisão. O pai, espantosamente bravo, soltou um berro: “Os dois já pro quarto agora, e nada de celular, já pra cama!”. A mãe deles deu um tapa na mão do pai e disse: “Ei, já não mandei parar de gritar com as crianças?”. “É, toma essa, papai, seu velho careca!”, acrescentou Stuorty, que teve que sair correndo de seu pai, pronto para lhe dar uma palmada. “Sorte que foi na antiga televisão, se fosse na nova, eu lhe daria um

peteleco". O velho reclamou tossindo. Mas o pequeno príncipe não acordava por nada, nem pelos passos pesados e com intenções de protestos adolescentes que nunca dão certo, mais conhecidos por birra, que Tina dava ao subir a escada. Repito, absolutamente nada acordava o pequeno, realmente pequeno, afinal ele era o irmão mais novo.

Foi quando todos já tinham ido dormir que o pequeno príncipe acordou com o espirro de uma senhora de idade na casa vizinha. Curioso ao andar sozinho à noite, pequeno príncipe desceu pela primeira vez as escadas, e como observava sua irmã todos os dias, descobriu que, para comer, era necessário abrir a geladeira. Para chegar lá, teve que passar pelo velho, que estava dormindo no sofá com a televisão ligada no canal do boi, e depois chegou à cozinha. Arrastou um banquinho azul, mas não foi dessa vez. Quando tentou subir no banco para abrir a porta da geladeira — BUM! — nada aconteceu, então ele continuou o processo, abriu a fabulosa resfriadora alimentar e pegou seu biscoito, entretanto, na hora de descer do banco da geladeira — BUM! — nada aconteceu. Ele fez a rota contrária, passando, dessa vez, pela frente do velho, que roncava alto como uma escavadeira em atividade. Sem querer, pisou no controle, que imediatamente desligou a TV. Mas pequeno príncipe podia ter evitado um grande estresse da família se tivesse fechado a porta da geladeira.

Um gato preto com pequenas manchas brancas, como diz a lenda folclórica, saiu de casa para causar. Ao andar pelas ruas, sentiu o cheiro de uma bela torta de maçã, seguiu seu rumo em direção ao cheiro e acabou se deparando com a casa da família Johnson. Examinou bem a casa e percebeu alguns movimentos inusitados e restritos para gatos e seres humanos atletas muito bem articulados. Fez saltos memoráveis pela magnitude para, finalmente, alcançar a janela dos pais. Foi quando passou por cima da mãe, que começou a espirrar freneticamente por conta de sua alergia. Pisou na boca do pai com suas patas sujas de terra e, finalmente, passou pela porta, entrou no corredor e desceu as escadas. Quando chegou lá embaixo, derrubou a lata de lixo, que fez um barulhão. O pai despertou assustado e, em seguida, acordou o resto da casa. Todo mundo estava ouvindo sons de vidro se

quebrando vindos da cozinha, foi quando a mãe teve a brilhante ideia de chamar a polícia. Discou 190 e, em dois minutos, a patrulha chegou. O problema foi que, ao investigar a casa, os policiais acharam um gatinho, o elemento que estava causando todo aquele barulho.

Menina joga futebol bem?

Iolanda

“Por que tanta gente diz que o futebol feminino não é tecnicamente bom? Especialistas explicam.” (O Globo – 18 jun. 2019)

Essa pergunta sempre me assombrou: “menina joga futebol bem?”. Claro que sim, por que não jogaria? Por que só os meninos sabem jogar futebol bem?

É como perguntar para a atendente do caixa do mercado se eu, mulher, tenho que pegar uma fila diferente dos homens, é inaceitável. Muitos acham que as mulheres não podem praticar esportes tão bem como os homens, como se o esporte fosse uma coisa só para eles.

Uma vez, enquanto passava perto de um campo de futebol, vi uma garotinha. Ela tinha por volta de 5 anos e queria jogar bola no campo, mas a mãe dela não deixava, pois dizia que futebol era coisa de menino e que ela não sabia jogar tão bem quanto os meninos que estavam jogando lá. A menina ouviu sua mãe e foi embora. Automaticamente, me lembrei de mim, quando tinha a idade dela e meu sonho era ser uma jogadora de futebol profissional, como a Marta, a Formiga, a Tamires e a Cristiane. Se dissesse que mudei de sonho, estaria mentindo. Me lembrei também de quando eu jogava bola no parque e todos ficavam me olhando como se eu, com uma chuteira e uma bola no pé, fosse Jesus Cristo, voltando do céu.

As meninas podem fazer “coisas de meninos”, assim como meninos podem fazer “coisas de meninas”. Um menino pode brincar de bonecas, casinha, cozinha, pode usar camisetas cor-de-rosa, pode usar vestidos, saias, tiaras, laços. Bem como uma menina pode usar chuteiras, uniformes de futebol, pode andar de skate, brincar de super-heróis. É assim como uma menina e um menino podem ser amigos sem namorar, uma menina pode namorar com outra menina, e um menino, com outro menino. O que há de errado nisso? O que há de errado em uma menina querer jogar futebol? Por que os homens sempre têm que ser melhores que as mulheres?

Meliante inesperado

João

“Guaxinim fica preso em máquina de vendas e é libertado pela polícia.” (O Estado de S. Paulo – 15 ago. 2019)

Hoje, eu acordei acreditando que teria um dia comum, como todos os outros dias chatos de vida urbana, em que iria acordar, ir trabalhar, chegar tarde em casa, assistir alguma besteira na televisão e ir dormir. Mas fui surpreendido, pois não contava que iria presenciar um assalto.

Fui tomar café bem cedo em uma cafeteria perto de casa, que a essa hora sempre está cheia. Assim que cheguei, ordenei meu pedido e comecei a esperar tranquilamente meus ovos mexidos. Enquanto estava esperando meu prato, vejo alguém entrando na cafeteria. Não teria ligado se esse alguém não fosse um guaxinim! Sim, você não leu errado, um guaxinim. Pensei que os funcionários do café iriam retirá-lo, mas estavam ocupados demais para perceber. Resolvi não falar nada, pois queria saber até onde isso iria dar.

Nosso amigo foi direto para a máquina de vendas, acho que ele não estava a fim de comer comida fresca. Ele utilizou seu tamanho para passar diretamente para dentro da máquina. Fiquei surpreendido quando ele pegou o saco de amendoim, sendo que a batata chips é muito melhor. O problema da operação foi na hora de deixar a máquina e sair com o tesouro, pois ele ficou preso. Assim que a atendente terminou de orientar o cliente, avistou o ladrão em flagrante e, imediatamente, alertou a polícia, que, quando chegou, retirou o assaltante de lá e o levou sob custódia. Até hoje, o caso do guaxinim assaltante está sendo avaliado.

Curtidas para sobreviver

Lia

“Como o fim das curtidas no Instagram impacta a publicidade.” (Portal Meio & Mensagem – 03 mai. 2019)

No meio do mês de julho de 2019, os habitantes deste planeta e escravos de redes sociais receberam uma notícia que, provavelmente, deixou muitas pessoas felizes, mas que destruiu o grande ego de algumas blogueiras. Estamos falando do fato de uma das maiores e mais usadas redes sociais retirar o número de curtidas de cada postagem. BUM! Uma bomba, eu diria.

Mas quais são as desvantagens e vantagens disso?

Vamos pensar. Temos uma grande blogueira, digital influencer, que vive de postagens e patrocínios, o nome dela é Heyna. Como ela mesma se mostra em seu perfil, Heyna é uma mulher muito egocêntrica e se importa muito com a repercussão que ela cria fazendo o seu trabalho, como, por exemplo, quantas pessoas curtiram e se deram ao trabalho de clicar duas vezes em seus celulares para deixar registrado que, sim, elas viram a foto, e até mesmo gostaram. Heyna sente uma necessidade gigantesca de se comparar com outras blogueiras. Sua diversão é acessar perfis menores para comparar e zombar da quantidade de curtidas que o perfil menor tem, ela até se sente melhor com isso. Afinal, as pessoas gostam mais dela do que das outras.

Mas, e se o Instagram tirar o número de curtidas? Como Heyna irá utilizar o número de likes das outras mulheres para se sentir melhor com a sua própria vida, que, no caso dela, não é nada parecida com o que ela posta? Por outro lado, temos uma pequena menina, chamada Clarice. Clarice, diferentemente de Heyna, não é uma blogueira famosa e aclamada e não tem uma autoestima elevada. Do mesmo modo que Heyna usa o fato de suas “concorrentes” terem menos curtidas que ela para se vangloriar, Clarice usa o fato de suas amigas terem mais likes que ela para depreciar-se e se sentir insuficiente com ela mesma.

Então, agora, pensemos: será que realmente é bom para Clarice ver quantas curtidas sua amiga tem? Será que isso faz bem para ela? E se Clarice não é a única que se sente assim quando está tranquilamente rolando seu feed e vê uma foto com mais repercussão que a sua?

Podemos usar o mesmo argumento para o caso de Heyna. Será que realmente é bom para ela se sentir bem com o fato de que o número de pessoas que gostaram da foto dela é maior do que a de fulana de tal? Ainda mais que o que ela posta em seu perfil não condiz com o que ela é de verdade, muito menos com o que ela sente realmente.

Ou seja, deixo aberta a questão para vocês, leitores, refletirem: as pessoas deveriam ficar olhando quantas pessoas se deram ou não ao trabalho de curtir a foto de alguém?

Meus "direitos"

Maria

“STJ decide que mulher ameaçada de violência doméstica deve receber do INSS.” (Folha de S. Paulo – 23 set. 2019)

Sair com minhas amigas no fim de semana já é hábito, então não haveria nenhum problema ir para uma balada em pleno domingo. Eu estava com uma roupa um pouco diferente da que eu uso para sair normalmente. Como estava calor, coloquei uma saia mais ou menos rodada e uma camiseta padrão, o de sempre.

Na volta, minhas amigas sentiram minha falta, mas, como estavam cansadas de esperar, foram embora. Mal imaginava eu o inferno que começaria logo após a saída delas. Eu estava sem dinheiro, mas com meu celular, então pedi um Uber.

Naquela hora, meus direitos foram totalmente esquecidos, não só como passageira, mas como uma mulher. A cada toque, eu sentia arrepio, nojo, mas agora quem sente é ele, porque agora sente frio, jogado em um canto sozinho. Eu sinto. Sua família, provavelmente, não acreditará que ele vinha fazendo isso, não só comigo, mas com várias outras.

Sabe como descobriram? Simples, viram uma mulher toda roxa, jogada num beco, sangrando. Infelizmente, não podia mais responder por si, não sentia, não ouvia, nem falava. Não respirava.

Mais aí me pergunto: como alguém pode fazer isso? Se esquecendo de que todo mundo tem o seu direito. Ele queria tudo para ele, o famoso egoísmo. A dor que ele sentia no começo se transformou em prazer, fazendo-o esquecer de tudo. Mas, agora, a minha dor não foi citada, era uma dor sem explicação. Eu falava para mim mesma que tudo ia acabar. Sentia nojo dele e de mim. Como eu pude deixar ele fazer isso?

Ele falava coisas desconexas, como "roupa curta, tava pedindo né", "mulher não devia estar essas horas na rua", o que me fazia sentir mais nojo.

Mas, agora, não posso mais lutar, estou naquele lugar no qual várias pessoas o chamam de paraíso. Bem melhor do que aí embaixo. Aqui não tem "preconceito", como vocês chamam, mas, agora, sinto dó, pois toda mulher que estiver lá embaixo vai sofrer, porque vai ouvir coisas no seu cotidiano, como "puta". Mas são as putas que estão sempre na luta, porque isso a Globo não mostra, nem vai mostrar. Vai depender da gente para esse machismo acabar, afinal, machistas, vocês não têm um pingão de consideração sequer, pois todo homem existente nasceu de uma mulher.

Reflexos

Nina

“Veado invade salão de beleza em Nova York, nos EUA.” (GI – 08 out. 2019)

Estava eu caminhando após fazer compras para o dia das crianças na calçada de um bairro comercial aqui de Nova Iorque.

O dia estava lindo, na verdade, não poderia estar melhor: estava ensolarado, sem nenhuma nuvem no céu, meus netinhos ficariam super felizes com os presentes. Passo por uma vitrine repleta de doces, muito chamativos e coloridos.

Acho que seria interessante dar mais uma lembrancinha para meus queridos... De tão brilhante e limpo que estava o vidro da vitrine, era possível enxergar meu reflexo e de tudo e todos que estavam a minha volta. Mas, quando prestei mais atenção no meu reflexo, quase que pulei para o meio da rua de tão feio que estava meu cabelo! Conhecia um salão de beleza próximo, localizado num ponto movimentado do bairro onde estava, em frente a um zoológico famoso. Resolvi dar uma passadinha lá.

Quando entrei, havia uma manicure e uma cabeleireira, ambas ocupadas, cada uma com uma cliente. Após alguns minutos de conversa, descobri que a cabeleireira era a dona do local.

Durante a conversa, quando estávamos falando sobre o corte que eu queria, um chanel, a coisa mais inusitada da minha vida e de todos que estavam presentes, provavelmente, aconteceu: um veado estraçalhou o vidro da fachada do salão. Sim, um veado, daqueles do Papai Noel mesmo, com um rabinho pequenininho, dois chifres e um focinho, só não sei se o focinho era vermelho, não foi possível prestar a atenção. Ele passou por cima de minha cabeça. O sofá onde estava sentada ficava encostado na fachada, de costas para ela. O animal foi até o fundo do lugar, parou por alguns segundos em frente a um espelho, e acho que enxergou seu reflexo pela primeira vez e se assustou, porque deu o fora assim que se viu, arrebatando o que havia sobrado da fachada. Isso tudo aconteceu em questão de segundos.

Algum tempo depois, a polícia estava rondando pelas proximidades em busca do pobre animal.

Refletindo sobre o acontecimento, já na casa de minha filha e com meus netos, com meu cabelo um pouco mais bagunçado do que quando entrei no cabeleireiro, percebi que eu e o veado temos algo em comum: nós dois nos assustamos com nossos próprios reflexos.

A tentativa do show perfeito

Sofia

“Fã que dançou com Bebe Rexha no Rock in Rio tatua data errada do show: ‘Tô rindo muito.’” (GaúchaZH – 10 out. 2019)

Agora é real, vou ao Rock in Rio. Claro que não é só para ver os shows, fiz tudo com uma única meta; subir ao palco e dançar com minha ídola. Sei que isso parece um mero sonho que seria impossível, mas eu queria mais do que tudo que isso acontecesse.

Até que chega o grande dia, programo tudo: onde ficar para que ela possa me ver, que roupa bem chamativa devo usar, qual música seria melhor para eu cantar (gritar) para ela me notar. Chego no show pontualmente e nada daquilo parece real.

O grande show. Maravilhoso, porém, logo de cara, já encaro meu primeiro problema: várias pessoas na minha frente e lado criando, inconscientemente, um empurra-empurra, de modo que não conseguia mais saber onde era minha localização inicial. A partir daí, fico preocupado, será que mesmo assim e conseguirei ser notado? Tento voltar ao mais próximo da minha lembrança do local estrategicamente planejado.

No meio do caminho, lembro de outro fator muito importante: cantar as músicas, pois, afinal, como ela perceberia que sou seu fã? Ao mesmo tempo que ando, tento cantar, olhando para o palco. Já estou completamente nervoso e muito preocupado, pois só faltavam três músicas para o meu momento. Enquanto estou nessa caminhada, que parece durar um século, minha legging laranja rosada neon fica presa em uma das grades que tinha por ali para controlar um pouco a multidão. A maioria delas estava caída, pois nada pode conter os fãs, porém esta estava de pé. Eu, apressado como estava para me posicionar, não percebo o que acontece e tento andar, porém sinto minha perna presa. Em vez de parar e olhar o que tinha acontecido, puxo-a com mais força, até que ouço um som de rasgo e desesperadamente olho

para minha calça. É, ela foi a vítima fatal, mas e agora? Faltavam só duas músicas até eu começar a cantar loucamente.

Lembro-me de que trouxe um shorts, para caso fizesse um calor infernal. Não era o caso, porém era minha única salvação. Penso em ir para o banheiro, mas ele ficava muito longe e eu também perderia o meu ponto estratégico. Tento achar um ponto mais escuro e lá, com meu jeito desengonçado, me troco. Faltava apenas uma música. Volto correndo para o lugar planejado e começo a cantar a música, obviamente não muito alto para preservar minha voz até o momento.

A música tinha acabado e a próxima estava por vir. Preparo minha voz, dando uma leve tossida, então a música começa. Grito que nem um louco, jogando as mão para o alto, de alguma forma tentando chamar a atenção. Eu e a cantora fazemos uma troca de olhares. Fico focado nesse jogo e, quando percebo, a música acaba. Mas como assim a música acabou? Eu estava tão perto... juro que ela estava quase me chamando. Tudo foi por água abaixo e pior que eu não tenho nem quem culpar. Tento curtir o resto do show, mas a minha mente só fica focada nesta pergunta: por que eu não escolhi outra música para ser o meu momento?

Meu baseado caiu no gramado

Sophia R.

“Americano pede ajuda policial para achar cigarro de maconha e vai preso.”
(GI – 02 mai. 2019)

De manhã cedo, Wagner decidiu sair para beber e fumar um pouco de seu baseado. Essa decisão foi um erro! Pois, quando o álcool fez efeito, ele teve a péssima ideia de sair pelos bairros de Ohio, talvez para visitar uns amigos ou família, fazer umas compras, rogar pragas à ex-mulher. Bem ele só saiu bêbado, muito bêbado.

E, então, ele tomou a decisão de acender um baseado. Ele tirou do bolso a caixinha que continha sete cigarros de maconha. Ele parou na frente de um gramado de uma casa e tentou abrir a caixa. Mas não conseguiu abrir o recipiente, puxava, puxava e nada. Ele tentou uma última vez. Dessa vez, ele puxou com tanta força que a caixa arrebentou e seu baseado caiu no gramado.

Ele entrou em desespero e começou a procurar seus cigarros, não os encontrava, então considerou essa situação extremamente emergencial e decidiu ligar para a polícia:

— Departamento de polícia de Ohio, qual a emergência?

— Alô, polícia?

— Isso mesmo, senhor, qual seria a emergência?

— Ba... Baseado, meu baseado, perdi meu baseado. — disse gaguejando.

— Senhor, não estou entendendo o que você está falando.

— Não estou encontrando meu baseado, sua tonta. — disse Wagner irritado.

— Okay, senhor, já estou mandando as viaturas. Onde o senhor está?

— Eu estou... — parou para ver que rua era. — Estou na rua Maple, número 324.

— Okay, já estamos a caminho.

Quando a polícia chegou, Wagner ainda estava ajoelhado no chão procurando seu baseado.

— Senhor? — perguntou o policial.

— Me ajude a procurar meu baseado! — mandou Wagner.

— Okay.

Depois de algum tempo, o policial encontrou o baseado e deu voz de prisão a Wagner.

— Eu só queria achar meu baseado.. — disse Dennis Wagner, de 42 anos, sendo levado por uma viatura policial.



Crônicas
oswaldianas

7° ano B

Manchas pretas no mar

Beatriz T.

“Bolsonaro: petróleo pode ter sido despejado ‘criminosamente.’” (Jornal do Brasil – 08 out. 2019)

O presidente foi entrevistado pela nossa equipe de jornalistas sobre as manchas de petróleo no mar.

Eis a entrevista:

— Senhor presidente, você está preocupado com manchas de petróleo no mar?

— Com as manchas? Que nada... Mas “talvez” possam estar jogando criminosamente o petróleo, não estão em grande volume, então não estou muito preocupado.

— Mas o senhor sabe quem está jogando o petróleo no mar?

— Não exatamente, mas tenho uma hipótese.

— E qual é a hipótese?

— São os...

— São quem?

— Não posso falar, é confidencial. E não quero arranjar problemas com outros países.

— Tudo bem, mas vimos que você falou com o Ministro do Meio Ambiente, como foi?

— Bem.

— Eu quero dizer, o que vocês discutiram sobre isso?

— Ah, nada demais.

— Bom, mudando de assunto, soubemos que as manchas atingiram o litoral de todos os estados do Nordeste, o que você acha disso?

— Eu acho que vamos tirar, mas não tenho certeza, o Ministro falou que sim, mas eu tô com muita preguiça.

— Entendi.

Bom, ficamos por aqui e esperamos que tenha gostado da entrevista.

Aquela fantasia de tiranossauro

Gabriela

“Madrinha aparece no casamento da irmã fantasiada de tiranossauro nos EUA” (GI – 04 set. 2019)

Uma boa escolha de roupa para o casamento da irmã. Ela queria causar uma boa impressão, de uma irmã divertida, que não se importa com o que as pessoas vão pensar. Ou eu poderia me arriscar dizer que ela estava em uma festa à fantasia, de criança provavelmente, mas estava se divertindo tanto que não viu o tempo passar. Já estava muito atrasada e faltavam apenas alguns minutos para o casamento de sua irmã e ela não poderia perder; primeiro, porque era sua irmã e ela a amava muito; e segundo, porque fora convidada para ser a madrinha! Estava tão atrasada que esqueceu que tinha que trocar de roupa e só percebeu isso quando já estava no casamento. Não tinha mais tempo para ela se trocar, teve que ir assim mesmo.

Chegou a hora de dar os presentes e, desesperadamente, a madrinha procurava por uma solução, pois o presente para sua irmã havia ficado na festa. Estava chegando a sua hora de entregar o presente, e ela já não tinha mais o que fazer. Foi aí que ela teve a ideia de dizer que aquela fantasia era o seu presente para a noiva! Por que isso era um presente, ela não sabia dizer, mas isso não era necessário, sua irmã já o tinha aceito de bom grado.

Mas a coisa não parou por aí. Ela já não aguentava mais o calor que estava fazendo dentro da fantasia e não teria jeito de trocar. Teria que aguentar mais três horas de casamento que restavam, com todo aquele agacha, levanta, ajoelha e agacha, e depois teria que ficar para a festa de encerramento, onde teria aquele cheiro delicioso de comida, mas ela estava de regime, então aquela delícia teria que ficar para outro dia.

Depois desse dia, ela disse a si mesma que nunca mais voltaria a fazer o que tinha feito. Da próxima vez, iria prestar mais atenção. Mas ela não pode dizer que se arrependeu, pois aquele tinha sido o casamento mais engraçado da sua vida.

Futebol 6 x Racismo 0

Gustavo

“Após racismo em Bulgária x Inglaterra, Uefa prega 'guerra aos racistas!'” (O Estado de S. Paulo – 15 out. 2019)

Uma notícia chamou minha atenção nesta semana: um ato racista e nazista na Bulgária, durante uma partida de futebol entre Bulgária e Inglaterra pelas Eliminatórias da Eurocopa em Sofia, capital da Bulgária. Um grupo de torcedores búlgaros imitou macacos e fez saudações nazistas com cânticos racistas.

O que chamou minha atenção foi que fiquei chocado, porque não imaginava que essas coisas ainda existissem, e fiquei com raiva, porque essas pessoas, infelizmente, ainda existem e não têm vergonha de mostrar que não conseguem tolerar pessoas diferentes.

Esses torcedores, se gostassem de futebol mesmo, deveriam saber que o futebol deve muito aos negros. O melhor jogador da história é o Pelé, que é negro, e a seleção campeã da Copa do Mundo da Rússia, em 2018, era cheia de jogadores negros.

Além disso, preconceito é errado, porque todo mundo é diferente e precisa ser respeitado do jeito que é. E a Inglaterra, que soube respeitar as diferenças, acabou ganhando a partida por 6 a 0.

Gato por ladrão

Isabel

“Gato é ‘preso’ suspeito de furtos nos EUA” (GI – 04 set. 2019)

Lá estava eu, andando pelas ruas da Flórida à noite, à procura de minha presa: aquele rato imundo! Eu estava seguindo-o desde a minha residência, mas agora eu o perdi!

Havia uma casa do outro lado da rua, e o danado tinha passado pelo espaço aberto entre o portão da garagem e o chão. Raramente algum humano deixa a porta da garagem totalmente fechada. E o que aquele rato não sabia é que eu também passava pelo vão!

Atravessando sorrateiramente a rua, entrei na garagem e vi um vulto correndo para perto de um carro. Segui-o com cuidado, tentando fazer o mínimo de barulho. Mas, durante minha habilidosa travessia, tropecei em uma caixa de ferramentas, que fez um barulho danado. Com vergonha, admito que dei um grito estrondoso, provavelmente acordando os vizinhos. Aquele rato já deveria saber onde eu estava. Precisava andar com mais cuidado.

Continuei minha caminhada até o lugar onde o vi pela última vez, mas ele não estava lá! Onde aquele maldito estava se escondendo? Onde?

Ahá!!! Lá! Dentro do carro preto! Corri e saltei para dentro dele, e lá estava o rato! No banco traseiro!

Avancei furiosamente, assim, começando uma briga selvagem! Eram patas, garras e presas para todo lado! Os gritos apavorados do pequenino e meus gritos de guerra preenchiam a garagem.

Quando eu finalmente o peguei, o portão se abriu com tudo, e quatro homens de uniforme entraram, me cegando com suas lanternas, acabando por me distrair e me fazer soltar minha preciosa presa. Malditos!

Enquanto três deles procuravam nos arredores, o quarto veio até o carro e me viu, droga! Eu precisava fugir!

Tentei sair pela janela aberta, mas ele conseguiu me pegar. Depois de chamar os outros três homens, o cara que me apanhou me levou até o carro

da polícia e, acredite na ousadia dele, me colocou no banco traseiro, que possuía grades, como se eu fosse um grande bandido! Estava apenas caçando meu rato!

Me perdi na minha raiva, deixei que fizessem o que quisessem comigo, já não possuía mais nenhum objetivo. Só voltei a mim mesmo quando eles chamaram:

— Bones?

Claro que eu era Bones, quem mais poderia ser? Mesmo me sentindo insultado, andei até eles, e o mesmo cara que havia me capturado me levou até a minha casa. Finalmente, descanso!

Fui recebido com entusiasmo. Meus donos estavam morrendo de saudades de mim, quem não morreria? Porém, quando virei minha cabeça para o lado para que minha dona coçasse atrás da minha orelha, eu o vi: o maldito rato. Ele estava de volta!

Surpresa durante a ronda

Larissa

“Tartaruga 'leva advertência' por atrapalhar trânsito em estrada nos EUA” (GI – 01 jul. 2019)

Vou confessar para vocês que, em meu trabalho como vice-xerife, nunca é possível saber o que posso encontrar durante minha ronda, sempre há uma nova surpresa esperando por mim.

Hoje, foi um dia peculiar, se posso dizer assim. Deixe-me contar a vocês o que aconteceu.

Durante a minha ronda, percebi que os carros começaram a parar, e parar, e formaram uma fila enorme que não andava. Então, fui ver o que estava acontecendo e, quando chego no início de fila, me deparo com uma cena um tanto quanto diferente do comum: uma tartaruga estava atravessando a rua!

De início achei uma cena muito fofa, mas, como vice-xerife, eu tinha que dar um jeito naquela situação, já que a tartaruga havia parado todo o trânsito, e os carros já estavam buzinando, pois precisavam trafegar.

Não pensei duas vezes e logo dei uma advertência, pedindo para que a tartaruga saísse. Tentei falar com ela de várias maneiras, até quis puxar uns assuntos, mas ela não me respondeu, o que, sinceramente, me deixou bem chateado, pois ninguém ignora o vice-xerife! Considerando que ela não se manifestou em meio ao meu pedido, fui obrigado a agir de outra forma.

Tomei-a em meus braços e a conduzi até o outro lado de rua. Como não pude perder a oportunidade, acabei dando outro sermão a ela para que isso não se repetisse mais.

Aproveitei até para tirar uma selfie com ela a fim de marcar bem esse momento e parabenizá-la por ter compreendido minha advertência e ter cooperado comigo nesse momento.

Prato de hoje: Arroz com derivados de insetos, larvas e número 2 de rato

Laura

“MP-RS investiga esquema que vendia arroz com insetos, larvas e fezes de rato para o RJ e SP.” (GI – 10 out. 2019)

Você já se imaginou estar comendo em frente à TV e uma reportagem do jornal começar? Com certeza, mas o assunto da reportagem ser o arroz que você está comendo? É bem possível... que não. E uma notícia falando que seu arroz tem larvas e insetos ou cocô de rato? Aí não... né?

Você pode ter jantado um arroz com insetos, larvas e cocô e xixi de rato. Fui dormir pensando nisso, pensando também que insetos e larvas são alimentos de aranhas, escorpiões, entre outros animais. Será que eles não achariam nojento? Será que “nojento” é a palavra certa? Sim, é a palavra certa. Os caras estavam se aproveitando para vender o alimento misturado a essas coisas nojentas, gerando maior lucro. São os caras que devem ter cocô na cabeça! Vender uma comida que pode matar uma pessoa é crime. Na real, eles foram presos, mas isso é o bastante? É claro que não, eles deveriam comer todo o arroz que vendiam. Para eles venderem aquilo, só poderiam pensar nisto: você, com certeza, já beijou um cachorro, e no leite da mãe do cachorro tem larvas. O cachorro toma vermífugo, mas as larvas não morrem, só saem no cocô, e as fezes do cãozinho vão para o lixo. É o que eu suponho é que jogavam o lixo no arroz. Isso conclui que você está comendo a larva do cachorro que você ama. Só pensando nisso que é possível uma coisa dessas.

Arroz com inseto, larva e fezes de rato, uma matéria que eu nunca pensei que iria ler, uma coisa que temos que lutar contra, não só com o arroz, mas com todos os alimentos. Um alimento frito, assado ou cozido de uma forma errada pode te matar. Quando pensar em cozinhar, pense que uma pessoa querida vai comer, então pergunte a ela: “Vai um arroz com derivados de insetos, larvas, cocô e xixi de rato, ou carne de papelão?”.

A farinha

Lívia

“Pó em bolsa misteriosa causa alergia e fecha fórum em Recife; PF investiga.”
(UOL Cotidiano – 07 out. 2019)

Uns dias atrás, minha mãe me mandou ir comprar farinha para fazer um bolo de cenoura, que, aliás, é o meu favorito, mas só quando tem calda de chocolate. Me deu o dinheiro, e, quando eu estava prestes a sair, ouço:

— Filhaad! — berra a minha mãe. — Você está esquecendo a sua bolsa!!!

Então, me lembrei daquela bolsa breguíssima que minha mãe tinha me dado de aniversário. Desde que ganhei aquele ridículo objeto que servia para carregar coisas, que ela ainda tinha coragem de chamar de bolsa, ela via qualquer situação como uma oportunidade para eu usar aquilo.

Por mais que eu desse mil desculpas para não usar aquela bolsa cafona, minha mãe continuaria a insistir que eu deveria usá-la, então fiquei sem paciência, peguei a porcaria da bolsa e enfiei as poucas coisas que estava levando dentro dela: carteira, celular e uma sacola na qual eu colocaria o saco de farinha. Torci para não encontrar ninguém conhecido no caminho.

O mercadinho ficava perto do centro da cidade, não muito longe da minha casa. Fui até o mercado e comprei a farinha. Não parei para trocar palavra com ninguém e tentei andar de um jeito que não fosse vista.

Porém, assim que entro no mercado, vejo o Lucas. Tenho uma queda por ele desde a sexta série! Comecei a ficar desesperada, tentei examinar todos os cantos do mercado para saber onde eu poderia me esconder. Se ele me visse com aquela bolsa ridícula, nunca iria querer nada comigo. Então, no exato momento em que volto o olhar para ele, percebo que ele estava olhando para mim, fazia uma expressão como a de quem tenta reconhecer alguém que jura já ter visto em outro lugar. Ele começou a acenar para mim. Eu, boba, tentei esconder a bolsa entre as pernas e acenei de volta. Percebi que, no rosto dele, surgira uma expressão estranha. Foi quando me toquei: olhei para

trás, e tinha uma garota acenando de volta para ele. Não sabia o que fazer, então, simplesmente, fingi que estava acenando para outra pessoa. Quando ele foi olhar para ver quem era, saí correndo.

Logo depois, voltando do mercado com a farinha comprada, passei em frente ao fórum que fica perto de casa. Estava passando por ali quando avistei minha youtuber favorita, pensei que poderia tirar uma foto com ela, pedir um autógrafo talvez. Foi quando me lembrei daquela bolsa ridícula, tinha que dar um jeito naquilo, não queria que a minha ídola me visse usando aquele negócio! Quando ela já estava quase ao meu lado, fiquei desesperada e sem saber o que fazer. Peguei a carteira e o telefone e joguei a bolsa para longe, nem vi onde foi parar, só sei que fui correndo pedir uma selfie com a mulher.

Tiramos a selfie. Quando voltei para pegar a bolsa que estava em frente ao fórum, corri para pegá-la, mas antes de alcançá-la, um homem acabou chutando-a para dentro do lugar, furando o saco da farinha, que levantou um pó branco por todo o local, e todos lá dentro começaram a espirrar. Pessoas começaram a chamar a polícia. Os guardas locais tentavam examinar a bolsa. Assim que percebi a confusão que tinha feito, decidi voltar para casa e falar que a bolsa havia sido roubada, ou algo do gênero.

O Jogo Estação 5

Lorenzo

“PlayStation 5: novo videogame da Sony chega ao mercado em 2020.” (UOL Start – 08 out. 2019)

Eu acabei de conversar com meu neto, e ele disse que vai lançar um novo vide... videogame? É, videogame... E ele quer muito esse negócio aí, nem sei o que é, mas tenho que comprar, se não ele fica birrento e faz manha. Vou ver no Facebook se alguém vende esse negócio. E ele disse que o nome do videogame era “PraySteishon”, mas eu chamo de “Jogo Estação” mesmo, muita modernidade. Esses criadores de videogame não descansam, não? Esse já é o quinto da “saga”. Eu não quero comprar para ele, muito caro, mas não tenho escolha.

Saí de casa para procurar esse negócio, peguei minha amiga bengala e fui. Procurei na Paulista, mas as lojas não tinham esse “Jogo Estação 5”. Rodei São Paulo inteira atrás do santo “Jogo Estação” e não achei.

Eu fiquei bem irritado, mas o que me irritou realmente foi quando meu neto me ligou e disse:

— Vô, aonde você foi?

Eu respondi:

— Fui comprar esse tal de “PraySteishon”, por quê?

— Aaaaah vô, então...

— O que foi, meu neto?

— Ele ainda não lançou...

Quando eu ouvi isso, eu quase explodi! E disse furioso:

— Quando eu chegar em casa, você vai apanhar!!!

Eu nunca mais disse “sim” para ele, principalmente quando se tratava sobre coisas que ele queria.

Aumento da morte de motociclistas

Lucca

“Mortes de motociclistas superam as de pedestres no trânsito de SP pela primeira vez, diz relatório.” (G1 – 23 mai. 2019)

Muitos motociclistas estão sofrendo acidentes graves que levam à morte. Os números não eram muito divulgados e essas mortes poderiam ser evitadas se, por exemplo, tivesse uma lei para aumentar o número de radares para controlar a velocidade em ruas perigosas. Ou, talvez, ter uma pista exclusiva para as motos.

Às vezes, penso que eles são muito necessários para a comunidade, mas temos que concordar que eles são um pouco loucos.

Que tal ter multas ou penalidades mais altas, fazendo com que dirijam com velocidade reduzida, para eles não se arriscarem demais e, também, pensarem em proteger os pedestres?

O governo até tenta ajudar, impedindo que os motoqueiros circulem na Marginal Pinheiros, mas, mesmo assim, as vítimas são muitas.

Os entregadores ficam entrando no meio dos carros sem prudência, o que aumenta as chances de acidente.

Quantas vezes pedimos um rappi e nunca imaginamos o que ele faz ou passa para chegar em nossa casa tão rápido, não é?

Não conseguimos viver sem eles, pois é muito bom receber nosso hambúrguer em casa, ou ter alguma coisa entregue mais rapidamente, mas, gente, vamos pegar mais leve, vamos dar valor à vida!

Motociclistas, motoristas, pedestres, todos nós estamos juntos e temos que diminuir esses dados estatísticos. Uma proposta seria criar um Dia do Motociclista para reflexão.

A garota “ente”

Maria Eduarda

“Com doutorado em estudos africanos e um longo histórico de militância contra o racismo, a historiadora Joacine Katar Moreira, 37, é a primeira mulher negra a concorrer ao cargo de premiê em Portugal.” (Folha de S. Paulo – 5 out. 2019)

Há não muito tempo atrás, em Guiné-Bissau, havia uma garota, diferente das outras, chamada Joacine Katar.

Ela nunca conseguiu se “encaixar” em seu colégio pelo fato de ser gaga, negra e de outro país. Ela também não conseguia se relacionar com seus professores: ela nunca era o suficiente para eles.

Era sempre a mesma coisa:

— Joacine, sua insolente! Como você deixou de fazer a lição?!

— Me desculpe, professora, realmente não foi minha intenção.

— Não aceito as suas desculpas, já para o castigo! Para o canto! Sua impertinente!

Exceto pela sua professora de História, que sempre a incentivou e a fez seguir em frente, outros professores a achavam tão malcriada que a chamavam de garota do “ente”, ou seja, insolente, impertinente, inconsequente etc. Mas sua professora de História nunca fez uma única maldade com ela.

— Joacine, por que você não fez a lição?

— Me desculpe, professora, eu realmente não consegui entender os exercícios da lição e, sinceramente, acho que nunca vou entender.

— Não diga isso, Joacine! Você é perfeitamente capaz para fazer essa lição. Na próxima vez que tiver dúvida, me pergunte! Nunca hesite em me perguntar.

— Ok, e muito obrigada, professora.

— De nada, querida.

Assim, incentivando-a a seguir para sua futura profissão: historiadora. Mas ela ainda não estava satisfeita com a sua profissão, ela queria dar um passo além em sua carreira, queria ajudar mais os necessitados e ajudar a melhorar o mundo.

Primeiro, começou lutando contra o racismo e, depois, ajudando com algumas outras causas, até perceber o que realmente queria fazer: se candidatar à primeira ministra de Portugal, e naquele momento não havia mais volta, ela já havia escolhido seu verdadeiro desejo, e nada, nem ninguém, poderia mudar isso.

E, assim, eu lhes apresento a minha história, a história de como eu consegui dar a volta por cima e seguir minha verdadeira vocação.

Quando ser belo é mais importante que...

Maria Luiza

“Homem procurado não gosta de foto divulgada pela polícia e sugere outra.”
(GI – 26 jul. 2019)

Em uma pequena cidade do Reino Unido, Lincolnshire, um inusitado cidadão, procurado pela polícia local, viu um post nas redes sociais, com uma foto sua, em que ele não considerava estar com uma boa aparência.

Isso provocou uma grande indignação de sua parte, pois, como modelo, queria “lacrar” nas redes sociais.

Pensado e feito: imediatamente, na maior cara dura, envia uma nova foto sua à polícia, na qual se considerava mais sensual e formoso, afirmando, de uma maneira atrevida e desafiadora, que, com a nova foto, seria mais fácil ser identificado.

Fico imaginando o diálogo dele com a polícia:

— Ô, pessoal! Dá para melhorar a minha imagem aí? Afinal, quero ser reconhecido pela minha beleza, e não pelos meus crimes!!!

Ao que a polícia deve ter respondido:

— Claro, venha até a delegacia, que tiraremos uma boa foto sua, você terá até um número de identificação!!!

Óleo? Só ser for de cozinha, e não em praias, matando tartarugas

Mariana

“Manchas de óleo avançam em Salvador e chegam ao Farol da Barra.” (Folha de S. Paulo – 17 out. 2019)

Um dia, um garoto estava pesquisando na internet e viu uma notícia sobre manchas de óleo. O menino foi falar com mãe dele e disse:

— Mãe, que óleo é esse? — falou o garoto.

Como a mãe estava vendo uma notícia, na qual se lia a seguinte manchete: “Manchas de óleo avançam em Salvador e chegam ao Farol da Barra”, ela respondeu:

— Esse óleo é mais conhecido como petróleo. — respondeu a mãe.

— Mas e o óleo que as pessoas usam na cozinha? — perguntou o filho.

— Como assim? - respondeu a mãe, sem entender o que o filho disse.

— Ele também faz mal? — perguntou o garoto.

— Sim, mas não tanto como o petróleo. — respondeu a mãe.

— Então, eu nunca mais vou comer algo com óleo de cozinha. — respondeu o garoto.

— Filho, acho que você não entendeu... O óleo que está nas praias não é o óleo de cozinha. — falou a mãe, sem paciência.

— Ah, tá... — disse o garoto, agora entendendo tudo.

— Mãe, faz uma batata frita pra mim, então?

Patinetes

Rafael

“São Paulo regulamenta serviço de patinetes elétricos compartilhados.” (G1 – 10 ago. 2019)

Hoje, estava caminhando tranquilamente pela rua quando me deparei com um patinete elétrico. Ele estava sendo pilotado por uma pessoa maior de 18 anos, já que agora, de acordo com a lei, esse patinete só pode ser usado por pessoas maiores de 18 anos.

Achei curioso o fato de o indivíduo estar andando no meio de uma avenida lotada, sem nenhuma proteção e a uma velocidade altíssima para aquele tipo de veículo. Mas, alguns instantes depois, ele diminuiu a velocidade e parou com a aparente intenção de estacionar.

Ficou andando por horas e não achava lugar para parar o patinete, pois em todos os prédios havia a mesma placa com o mesmo recado: “proibido estacionar patinetes no local”, e como a nossa cidade é lotada de prédios, o homem acabou por demorar tanto para poder estacionar que, ao chegar finalmente ao seu destino, provavelmente o trabalho, não conseguiu entrar, pois a porta já havia se fechado.

Nessa situação, a escolha do homem foi pegar de volta o patinete e ir embora. Não foi uma boa escolha, pois o homem foi a uma velocidade mais alta que a permitida e se deparou com dois guardas, que o pararam e disseram-lhe:

— Boa tarde, o senhor acaba de ser multado por ultrapassar a velocidade permitida.

E o homem, que não tinha conhecimento da lei, disse irritado:

— Não vou pagar multa nenhuma, porque ninguém me avisou dessa lei! E vocês não podem me multar por algo que eu não sabia!

Os guardas, então, aplicaram a multa do mesmo jeito e foram embora.

O homem, indignado, cansou dos problemas do patinete e pegou um Uber.

Preso no shopping

Ricardo

“Homem tenta roubar shopping, entra pelo cano (literalmente) e fica preso em tubulação.” (Bem Paraná – 18 jan. 2019)

Segundo a PM, um homem invadiu o Brisamar Shopping, mas o assalto não foi bem planejado. Esse homem devia ter visto muitos filmes de ação ou algum tutorial esquisito na internet para ter essa ideia. Eu só imagino esse homem elaborando o plano para efetuar o assalto, pensando seriamente sobre a ideia e colocando no papel, como em filmes americanos. Com certeza, ele deve ter contado esse plano para alguém, e essa pessoa deve ter achado também que iria dar certo.

O cara roubou vários smartphones. Só penso nas pessoas, que iriam comprar o celular no dia seguinte, chegando na loja e vendo um monte de bombeiros. Mas voltando. Em seguida, na hora de escapar, ele foi pela tubulação e, assim, acabou ficando preso lá. Imagina o desespero! Se fosse eu, estaria suando frio, já teria desistido da minha vida. Por uma parte é engraçado, mas por outra é um pouco desesperador pensar na situação dele. Sem saída, o homem começou a gritar e a pedir socorro e foi notado pelos funcionários. Se eu fosse um dos funcionários, eu iria sair correndo por causa da voz de alguém, saindo pela tubulação, pedindo socorro. Eu iria gelar.

Imediatamente chamaram os bombeiros para removê-lo de lá. Quando os bombeiros chegaram, ficaram a madrugada inteira tentando retirá-lo da tubulação. Pelo visto, esse homem estava acima do peso. No total, ele ficou 36 horas dentro da tubulação e acabou entrando pelo cano literal e figurativamente. Uma observação: se você estiver gordinho, não se enfie em algum lugar muito apertado, ainda mais se sua reputação depender disso.

Alô, polícia

Ryhan

“Gato é 'preso' suspeito de furto nos EUA” (GI – 04 set. 2019)

Era um dia normal numa delegacia na Flórida, até que eles recebem uma ligação.

— Alô, polícia?

— Sim.

— Tem um ladrão na minha casa. Eu estava no meu quarto e ouvi um barulho na cozinha.

— Você saberia dizer se ele está armado?

— Moço!

— Oi?

— Você está zoando com a minha cara?!

— Calma, senhora!

— NÃO ME CHAME DE SENHORA!

— Mas a senhora está gritando, ele deve estar ouvindo os gritos.

— Desculpa.

— Mas você sabe se ele está armado?

— Moço, eu não vou descer até lá embaixo para ver se o ladrão está armado!

— Tudo bem.

— Mas o ladrão ainda tá na minha casa. Vocês não vão fazer nada?

— Verdade, tinha me esquecido.

— Como você esquece que tem um ladrão na casa de uma pessoa?

— Moça, são muitas ligações, e muitas vezes dá sono.

— Mesmo assim, não dá para esquecer!

— Me desculpa. Estamos mandando duas viaturas para o local.

— Venham rápido!

— Sim, senhora.

Quando os policiais chegaram, acharam só um gato, na cozinha, comendo. Foram até o quarto da moça e disseram:

— Moça, não tem nenhum ladrão na sua casa.

— Como não? Eu ouvi o barulho dele!

— Na sua cozinha, só tinha um gato.

— Me desculpe, eu achei que fosse um ladrão.

— Vamos levar o gato para um abrigo e descobrir quem é o dono.

— Me desculpem, de novo, tenham uma boa noite.

— A senhora, também.

— SENHORA, DE NOVO, NÃO!

Me deram um celular falsificado!

Sophia C.

“Jovem compra celular original em rede social mas recebe aparelho pirata.”
(R7 – 13 jun. 2019)

Já estava na hora de comprar meu primeiro celular. Queria que ele fosse legal, então fui pesquisar no meu Instagram.

— Meu Deus! Achei! — gritei de emoção.

Era perfeito. Meu primeiro celular seria um iPhone 6 Plus! E o melhor é que ele estava super barato!

Paguei o vendedor pela internet e, por WhatsApp, combinamos de nos encontrar no shopping Light.

Estava na hora, cheguei ao shopping e finalmente peguei meu primeiro celular!

Ao chegar em casa, fui configurar meu celular e percebi que ele estava em chinês e tinha até um aplicativo chinês já instalado. Não entendi muito bem, então mandei uma mensagem para o vendedor:

— Moço, é original?

— Claro que sim, só de pegar você vê.

— Por que tem um aplicativo chinês?

— E por isso ele é falso? Kkkkk, claro que não, pode usar tranquila, qualquer dúvida só vir aqui na minha loja.

— É só uma pergunta. — eu tinha replicado sobre quando ele falou se era por ser chinês que era falso.

— Fica em paz, tranquilo.

Depois de muito trabalho, descobri que a minha nota fiscal era falsa. O vendedor falou para eu deixar meu aparelho na loja, que ele iria falar com os fornecedores.

Depois de mais ou menos 15 dias, trocaram o celular por um novo, parecia ótimo! Mas enquanto eu o configurava, estava escrito que a

capacidade máxima de bateria estava em 76% e que a bateria estava degradada.

Já estava cansada de tudo isso! Queria meu dinheiro de volta. Fui à loja e falei com o vendedor, expliquei que a nota fiscal era inexistente, que a bateria estava degradada e que isso era crime! Ele falou que não sabia disso, não acreditei muito, mas finalmente devolvi o celular e meu dinheiro foi reembolsado.

Invasor amigo

Theo

“Invasor entra em casa nos EUA, faz faxina e vai embora sem roubar nada.”
(GI – 27 mai. 2019)

O homem precisava pagar urgentemente suas dívidas do banco. Sem dinheiro e emprego, mantinha um pequeno e simples apartamento. Podia até ser feio, mas nunca estava desarrumado. Tentou e tentou, mas não conseguiu o maldito dinheiro dos empréstimos. Então, depois de muito pensar, viu que recorrer à vida fora da lei era sua última opção. Foi até uma rua qualquer de táxi, e, quando chegou, entregou o pouco que tinha ao motorista, com a tristeza na ponta dos seus dedos, segurando o dinheiro da corrida.

Depois de analisar as casas, encontrou seu lugar de sorte; havia uma casa com a porta aberta, bem na frente dele! As luzes estavam apagadas, e não havia carros na entrada, então o homem concluiu que não havia ninguém em casa. Entrou de fininho, para não fazer nenhum barulho. Estava procurando o interruptor quando tropeçou.

Com a luz acesa, o homem não acreditava no que via. A casa estava uma bagunça. Roupa no chão, louça suja, panela velha no fogão e o sofá e o tapete manchados de vinho. Sem hesitar, ele procurou o armário dos produtos de limpeza. Achou-os e, depois de uma hora de suor, lágrimas, roupas lavadas e panos de chão, arrumou a casa.

Nunca tinha visto uma casa tão arrumada como aquela. Ficou orgulhoso de si mesmo. Esquecendo onde estava, e por que estava lá, foi tomar um banho. Organizou os sabonetes do banheiro por cor e estendeu todas as toalhas não estendidas.

Ouviu um barulho de carro na garagem e saiu correndo para a porta dos fundos. Mas não tão rapidamente; havia esquecido de tirar o lixo.

Emissões de gás

Vicente

“20 maiores poluidores respondem por um terço de toda a emissão de CO2 no mundo, segundo estudo; Petrobras está na lista.” (GI – 10 out. 2019)

Em um dia calmo e tranquilo, André lê uma notícia chocante e decide ligar a Felipe para contá-la:

— Ô Felipe!

— Fala, André.

— Tu viu que a Petrobras foi classificada como a 20a maior empresa emissora de gases do efeito estufa?

— Bom, existem outras 19 na frente.

— É, mas tem outras... sei lá, umas 1000 empresas que emitem menos.

— Pelo menos, a Petrobras só emite 0,64% das emissões globais.

— De grão em grão, a galinha enche o bico, Felipe.

— Ela diz que vai emitir menos CO2, e emitirá mais oxigênio e outros gases para combater o efeito estufa.

— Felipe, meu querido, em todos esses anos de vida, nunca notaste a falsidade entre as empresas brasileiras com promessas incríveis para o país, e nunca cumprirem?

— Bom... Pelo menos, acabaram o trem para Guarulhos.

— É verdade, mas depois de 10 anos de promessa, e com prazo muito menor.

— É, vou ter que concordar com você. Tchau!

— Falou!

Nesse dia, rumores dizem que a Petrobras faliu no coração de Felipe, que nunca mais acreditou no governo, que nunca faz nada.

Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: *Para gostar de ler: crônicas*. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1985.

SCLIAR, Moacyr. *O imaginário cotidiano*. São Paulo: Global, 2001.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaievich. A palavra na vida e a palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In: ____ *A Construção da Enunciação e Outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Data de divulgação: 01 mar. 2020.

A divulgação ou reprodução não autorizada deste material é expressamente proibida. Caso apresente interesse acadêmico/intelectual ou de outra natureza, entre em contato com Graziela Lins de Oliveira.

E-mail para contato:

grazilinsdeoliveira@gmail.com

© Todos os direitos reservados.

Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a reprodução total e parcial ou divulgação comercial dos textos deste material por qualquer meio (digital ou físico), em forma idêntica, resumida, parafraseada ou modificada, em língua portuguesa ou qualquer outro idioma, sem a autorização prévia e expressa da organizadora e dos autores.

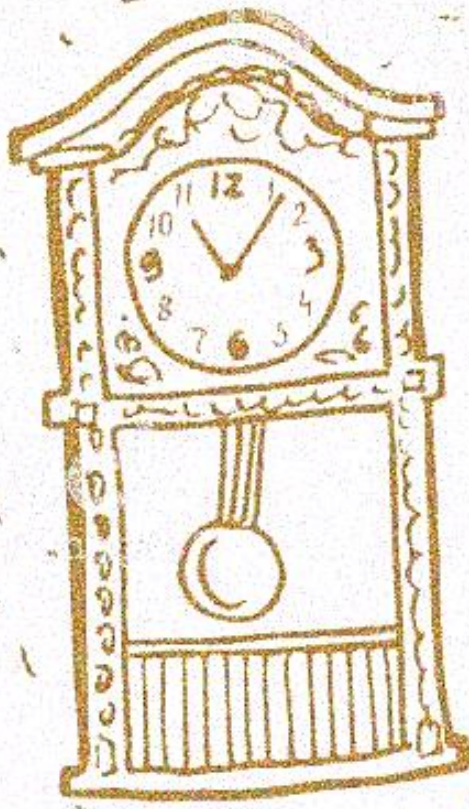
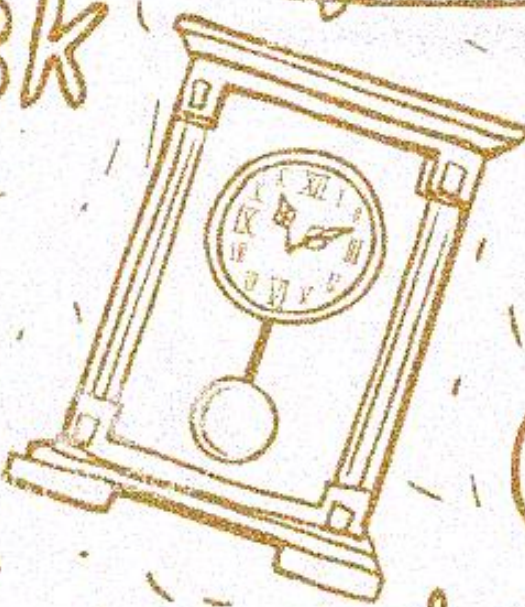


PIP

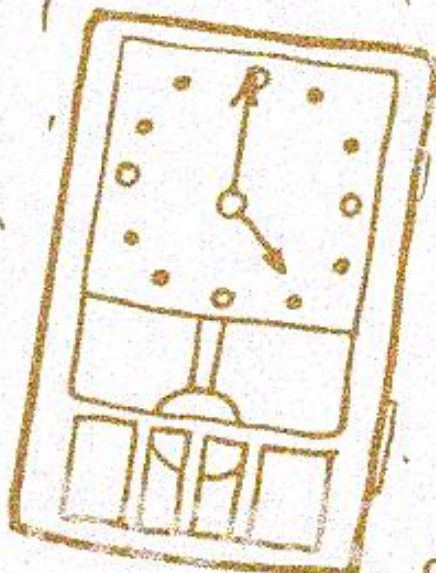


OCK

PIP



time



tick



time



tock

